

PE-127 - ALERGIAS ALIMENTARES NA INFÂNCIA: SISTEMA IMUNOLÓGICO INFANTIL E FATORES ENVOLVIDOS

Carla Cristani¹, Cecília Duarte Garcia¹, Eduarda Vanzing da Silva¹, Hellen Kaiane George¹, Mariana Brandalise¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: Alergias alimentares acometem 8% das crianças brasileiras, de acordo com o Departamento de Comissão Científica de Alergia Alimentar da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI). É na infância que já é possível observar as primeiras alergias alimentares, pois é quando o bebê inicia seu contato com alimentos, além do leite materno. **Objetivo:** Verificar fatores que afetam a incidência de alergias alimentares infantis, e, com isso, entender dificuldades e obstáculos causados por essa circunstância. **Metodologia:** Revisão bibliográfica de literatura, realizada no dia 26 de março de 2022, nas bases de dados PubMed, Google Scholar e SciELO, entre os anos de 2017 e 2022, utilizando os seguintes descritores: *food allergy, childhood allergy and infantile immunology*. Foram selecionados três estudos para esta pesquisa. **Resultados:** Por meio da análise dos artigos, foi constatado que aproximadamente 60% das alergias alimentares possuem fatores genéticos associados, enquanto os outros 40% estão relacionados a fatores ambientais. Os alérgenos mais comuns são leite de vaca, ovo de galinha, peixe, crustáceos, leguminosas, trigo, soja e amendoim. As alergias alimentares tem como sintomas, predominantemente, acometimento da derme, como urticária, dermatite atópica e dermatite de contato, porém podem atacar o sistema respiratório causando rinoconjuntivite alérgica, broncoespasmo agudo e asma, o sistema gastrointestinal, causando espasmo intestinal agudo e esofagite eosinofílica, e o sistema cardiovascular, causando tontura e desmaio. **Conclusão:** De acordo com a revisão realizada, pôde-se concluir que o índice de alergias alimentares em crianças aumentou durante os últimos anos, relacionando-as com a predisposição genética e fatores ambientais, principalmente. Notou-se que esse quadro é recorrente e que possui sintomas que afetam a qualidade de vida das crianças, sendo necessário acompanhamento médico e nutricional.

PE-128 - AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NOS VOLUMES DE LEITE HUMANO COLETADO EM UM BANCO DE LEITE DE UM HOSPITAL EM PORTO ALEGRE, RS

Patricia do Amaral Vasconcellos¹, Mauricio Obal Colvero¹, Humberto Holmer Fiori¹

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS.

Introdução: O leite materno tem papel fundamental para o crescimento, desenvolvimento e manutenção da saúde da criança, desempenhando um papel de fundamental importância no cenário da redução de mortalidade infantil e neonatal. **Objetivo geral:** Analisar os fatores que influenciam no volume de leite humano coletado no Banco de Leite do Hospital. **Objetivos específicos:** Verificar quais os parâmetros que mais interferem no volume de leite coletado. Correlacionar os medicamentos utilizados com os volumes de leite. Descrever a captação, aproveitamento e o perfil das doadoras de leite humano. **Métodos:** Desenvolveu-se um estudo epidemiológico de corte transversal com abordagem quantitativa. O período de estudo foi de janeiro de 2014 a outubro de 2021. Os dados foram coletados por meio de banco de dados com informações sobre volumes coletados, pré-natal, medicamentos utilizados, doenças pré-existentes e medicamentos utilizados. **Resultados:** A amostra foi composta por 2.130 mães doadoras de leite materno, com média de idade de 28,9 anos que apresentaram significativamente uma maior produção com volume médio de leite acima de 66 mL, $p < 0,001$. A predominância foi de mães que trabalham (69,6%) com menor produção de leite com média abaixo de 16 mL, $p < 0,001$. As comorbidades mais frequentes foram anemia (25,4%), hipertensão gestacional (15,4%) e diabetes gestacional (14,4%), destas, juntamente com os medicamentos mais frequentes (metildopa ($p < 0,001$), levotiroxina ($p = 0,042$), sulfato ferroso ($p = 0,004$), metformina ($p = 0,004$) e Insulina ($p < 0,001$)), todas apresentaram significativamente uma menor produção de leite com volume médio abaixo de 16 mL $p < 0,001$. Quase a totalidade das mães realizaram pré-natal (99,2%), com média de 9 consultas. Praticamente metade realizou o pré-natal em rede pública (48,2%) e a outra metade em rede privada (49,2%). O número de consultas foi significativamente mais alto no grupo de volume de leite produzido com maior produção de leite, acima de 66 mL ($p = 0,039$). Internação do recém-nascido e baixo peso foram significativamente mais frequentes no grupo de menor produção de leite com volume médio abaixo de 16 mL $p < 0,001$. **Conclusão:** As doenças e usos de medicações foram mais frequentes nas mães com baixa produção de leite. Portanto, os medicamentos utilizados e as doenças das mães doadoras afetaram a produção de leite.